2026 | Volume 10 | Pág. 1 a 16

DOI: https://doi.org/10.15536/reducarmais.10.2026.4321

Revista Educar Mais

Docência na educação infantil: avanços e desafios

Teaching in Early Childhood Education: Advances and Challenges

Docencia en la educación infantil: avances y desafíos

Marisete Maihack Perondi[1] • Vinicius da Silva Freitas[2] • Dilva Bertoldi Benvenutti[3]

RESUMO

O texto aborda a temática da docência na Educação Infantil, tendo como objetivo analisar os avanços e desafios enfrentados pelos docentes que atuam com crianças pequenas. Como problema de pesquisa, investiga-se quais são os principais avanços e desafios da docência na Educação Infantil. A pesquisa fundamenta-se em autores como Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (1995), Pimenta e Libâneo (2002), e Perondi e Feldkercher (2020). Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza interpretativa, baseado na análise de fontes bibliográficas e dados descritivos, buscando compreender o fenômeno investigado. Os resultados apontam que a docência na Educação Infantil tem apresentado avanços significativos, como a definição das faixas etárias atendidas em creches e pré-escolas, a valorização da especificidade pedagógica desse nível de ensino e o reconhecimento do caráter educacional aliado ao cuidado. Conclui-se que ainda há desafios a serem enfrentados, destacando-se a necessidade de políticas públicas efetivas, a adequação dos espaços físicos e o fortalecimento da formação e valorização docente.

Palavras-chave: Docência; Educação Infantil; Avanços; Desafios.

ABSTRACT

The text addresses the theme of teaching in Early Childhood Education, aiming to analyze the advances and challenges faced by teachers who work with young children. As a research problem, it investigates the main advances and challenges of teaching in Early Childhood Education. The study is based on authors such as Tardif and Lessard (2014), Nóvoa (1995), Pimenta and Libâneo (2002), and Perondi and Feldkercher (2020). This is a qualitative research of an interpretative nature, based on the analysis of bibliographic sources and descriptive data, seeking to understand the investigated phenomenon. The results indicate that teaching in Early Childhood Education has experienced significant advances, such as the definition of age groups served in daycare centers and preschools, the appreciation of the pedagogical specificity of this level of education, and the recognition of the educational role combined with care. It is concluded that there are still challenges to be faced, especially the need for effective public policies, adequate physical spaces, and the strengthening of teacher training and professional recognition.

Keywords: *Teaching; Child education; Advances; Challenges.*

[1] Licenciada em Pedagogia, Mestra e Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste/SC – Brasil. E-mail: mariseteperondi@hotmail.com

[2] Doutor em Ciências da Reabilitação, Doutor em Educação e Docente da Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco/AC – Brasil. E-mail: viniciuscarvalho34@hotmail.com

[3] Licenciada em Pedagogia, Mestra em Educação, Doutora em Educação nas Ciências e Docente titular da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste/SC – Brasil. E-mail: dilva.benvenutti@unoesc.edu.br

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

RESUMEN

El texto aborda la temática de la docencia en la Educación Infantil, con el objetivo de analizar los avances y desafíos enfrentados por los docentes que trabajan con niños pequeños. Como problema de investigación, se analizan cuáles son los principales avances y desafíos de la docencia en la Educación Infantil. La investigación se fundamenta en autores como Tardif y Lessard (2014), Nóvoa (1995), Pimenta y Libâneo (2002), y Perondi y Feldkercher (2020). Se trata de un estudio de enfoque cualitativo, de carácter interpretativo, basado en el análisis de fuentes bibliográficas y datos descriptivos, con el fin de comprender el fenómeno investigado. Los resultados señalan que la docencia en la Educación Infantil ha experimentado avances importantes, como la definición de las edades atendidas en guarderías y centros de educación preescolar, la valorización de la especificidad pedagógica de este nivel educativo y el reconocimiento del carácter educativo junto al cuidado. Se concluye que aún persisten desafíos, destacándose la necesidad de políticas públicas efectivas, la adecuación de los espacios físicos y el fortalecimiento de la formación y valorización docente.

Palabras clave: *Docencia; Educación Infantil; Avances; Desafíos.*

1. INTRODUÇÃO

A reflexão sobre a prática docente, essencial para a melhoria da educação como um todo, fundamenta-se na compreensão de que a docência se constrói e se reconstrói a partir de professores potentes, capazes de refletir criticamente sobre seu fazer pedagógico e de recriar suas práticas em prol da aprendizagem dos estudantes (Gouveia, 2020). Nesse sentido, a docência ultrapassa a mera execução de atividades, configurando-se como um processo contínuo de análise, ressignificação e aprimoramento das ações educativas.

A Educação Infantil, como um dos pilares da Educação Básica, constitui um campo de grande relevância para a formação das crianças pequenas, com o objetivo de promover não apenas o cuidado, mas também o desenvolvimento integral dos sujeitos. Tal concepção está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, atendendo crianças de até 5 anos de idade, por meio da creche e da pré-escola (Brasil, 1996).

A partir dessa perspectiva, observa-se uma ruptura com antigos paradigmas de caráter assistencialista, os quais foram gradativamente substituídos por uma abordagem educacional que integra o cuidar e o educar. Esse novo paradigma reconhece a criança como sujeito de direitos e protagonista do próprio processo de aprendizagem, valorizando seu desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo por meio de práticas pedagógicas que respeitam sua individualidade e suas potencialidades.

Entretanto, apesar dos avanços conquistados no reconhecimento da importância da Educação Infantil, os docentes que atuam nesse nível de ensino ainda enfrentam inúmeros desafios. Entre eles, destacam-se as dificuldades relacionadas à formação continuada e às condições de trabalho. Em muitos contextos, observa-se a insuficiência de políticas formativas específicas para a Educação Infantil, bem como a falta de tempo institucional destinado ao estudo, ao planejamento pedagógico e à reflexão coletiva sobre a prática. Soma-se a isso a ausência, em diversas redes de ensino, de carga horária remunerada destinada à formação docente, o que limita as possibilidades de aprofundamento teórico e de qualificação profissional. Conforme apontam Tardif e Lessard (2014), o trabalho docente apresenta complexidades próprias, especialmente quando se trata da educação de crianças pequenas, exigindo constante atualização teórica e prática para lidar com a diversidade e com as necessidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Nesse contexto, a presente

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

pesquisa busca identificar os principais avanços e desafios da prática docente na Educação Infantil, visando compreender melhor as implicações dessa etapa fundamental do desenvolvimento humano.

A metodologia adotada caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise interpretativa. Para tanto, recorrem-se a contribuições teóricas de autores como Creswell (2014) e Gil (2010), que discutem metodologias e estratégias de investigação científica, oferecendo subsídios relevantes para a análise da realidade educacional. Além disso, os estudos de Nóvoa (1995) e Pimenta e Libâneo (2002) são essenciais para o embasamento teórico, especialmente no que se refere à formação docente e aos desafios enfrentados na prática pedagógica cotidiana.

Com base nesse referencial teórico, a pesquisa propõe uma reflexão sobre a qualidade da educação na primeira infância, considerando as dimensões cognitivas, emocionais e sociais do desenvolvimento infantil. Nesse cenário, a formação inicial e continuada dos professores constitui um eixo central de análise, reconhecendo-se a importância da articulação entre teoria e prática para a efetividade das ações pedagógicas. Ademais, a valorização da profissão docente, a implementação de políticas públicas consistentes e a promoção da equidade social configuram-se como elementos fundamentais para assegurar o acesso de todas as crianças a uma educação de qualidade.

Por fim, ressalta-se que os desafios enfrentados pelos professores da Educação Infantil não decorrem apenas de demandas sociais externas, mas também da própria natureza do trabalho pedagógico com crianças pequenas. Conforme destacam Tardif e Lessard (2014), a docência nesse contexto exige um profundo conhecimento do desenvolvimento infantil, bem como a adoção de práticas pedagógicas que promovam uma educação integral, inclusiva e equitativa.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objeto da presente investigação é explorar os saberes docentes relevantes aos professores da Educação Infantil, buscando as possibilidades e movimentos envolvidos não como algo definitivo, mas sim em constante processo de construção profissional e social. O objetivo é analisar os avanços e desafios enfrentados pelos docentes que trabalham com crianças pequenas. E como problema, investiga quais são os principais avanços e desafios da docência na Educação Infantil.

Entre outros autores consideramos como foco principal as ideias de Tardif e Lessard (2014), Nóvoa (1995), Pimenta e Libâneo (2002), e Perondi e Feldkercher (2020).

Nesta direção, a metodologia utilizada para realizar a investigação está pautada numa pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica, de natureza interpretativa, realizada em artigos, livros, teses e dissertações que tratam da temática.

A pesquisa caracteriza-se como de cunho interpretativo, por estar associada à abordagem qualitativa, modalidade investigativa que busca compreender e interpretar os significados subjacentes aos fenômenos sociais, culturais e humanos. A perspectiva interpretativa fundamenta-se na compreensão aprofundada das experiências, percepções e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e contextos de atuação (Denzin; Lincoln, 2006; Creswell; Creswell, 2021). Nesse tipo de investigação, o foco recai sobre a interpretação das narrativas e das experiências vividas, articulando as vozes dos participantes com o diálogo teórico estabelecido pelos autores que sustentam a pesquisa. Assim, busca-se produzir uma análise que estabeleça sintonia entre o que expressam os sujeitos investigados e as contribuições teóricas mobilizadas para a compreensão do fenômeno estudado.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

As investigações qualitativas buscam apreender a complexidade dos fenômenos sociais a partir das experiências e das percepções dos sujeitos envolvidos no contexto investigado. Nesse tipo de abordagem, os dados produzidos assumem caráter predominantemente descritivo e são analisados considerando os sentidos atribuídos pelos participantes às suas vivências. Entretanto, a pesquisa qualitativa não se restringe ao registro dessas percepções, exigindo do pesquisador um movimento constante de reflexão, análise e síntese. Tal processo implica articular as evidências empíricas produzidas no campo com o referencial teórico adotado, possibilitando a construção de interpretações críticas que ampliem a compreensão do fenômeno investigado.

De acordo com Creswell (2014), a pesquisa qualitativa faz uso de estruturas interpretativas/teóricas que informam o estudo dos problemas da pesquisa, abordando os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

A investigação de caráter qualitativo, de natureza interpretativa, permite ao investigador formular uma compreensão autêntica, fornecendo uma descrição e análise minuciosa do fenômeno educacional em seus vários aspectos. De acordo com Sampieri; Collado; Lucio (2013, p. 41), "proporciona profundidade aos dados, dispersão, riqueza interpretativa, contextualização do ambiente ou entorno, detalhes e experiências únicas".

Assim, as investigações conduzidas neste estudo qualitativo estão ancoradas na avaliação de informações descritivas. Interpretativas, analíticas e não quantitativas.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é fundamental no processo de produção científica, acadêmica e até mesmo na busca por conhecimento. A investigação analisa e seleciona fontes bibliográficas relevantes ao tema de pesquisa, podendo-se encontrar em livros, artigos, teses, dissertações e outros documentos, que abordam o tema de interesse.

Para Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é a busca em materiais já publicados, constituída principalmente de livros e artigos científicos, e, da mesma forma, compreende a leitura, a análise e a interpretação do material pesquisado. De acordo com Gil (2002, p.45) "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquelas que poderia pesquisar diretamente."

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como básica e interpretativa. A pesquisa básica tem como finalidade ampliar o conhecimento científico sobre determinado fenômeno, sem necessariamente visar aplicação imediata, contribuindo para o aprofundamento teórico e para a compreensão de questões ainda pouco exploradas na literatura. Nesse sentido, o estudo busca compreender aspectos relacionados aos saberes docentes mobilizados na docência na Educação Infantil, especialmente no que se refere às experiências formativas dos professores, às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano educativo e aos desafios enfrentados na articulação entre teoria e prática. As limitações e contribuições desta investigação podem impulsionar a continuidade de estudos no campo dos saberes docentes, ampliando reflexões sobre a formação e a atuação profissional na Educação Infantil.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

3. MARCO TEÓRICO

3.1 Reflexão sobre a docência

Quanto à atuação dos docentes ou aos seus fazeres, compreendemos, com base em Tardif e Lessard (2014, p. 35), que "[...] a docência é um trabalho cujo objeto não é construído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de uma certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores". Nessa perspectiva, o trabalho docente não se restringe ao cumprimento e à execução de tarefas previamente estabelecidas, mas envolve uma prática profundamente marcada pelas relações humanas e pela intencionalidade pedagógica. Assim, os professores atribuem um sentido especial ao que fazem, pois seu trabalho exige reflexão, compromisso ético e responsabilidade formativa diante dos sujeitos com os quais interagem. Esse sentido refere-se à compreensão do ensinar como uma ação que mobiliza valores, saberes profissionais e decisões pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças e à construção de processos educativos significativos.

A docência desempenha um papel fundamental no processo educacional, uma presença que pode impulsionar e dar sentido ao processo de ser e estar no mundo. Os professores são responsáveis por ampliar os campos de conhecimento das crianças, desenvolver habilidades essenciais e mediar as diversas significações ou necessidades destas crianças. De acordo com Nóvoa (1995), docência é uma profissão que requer constante aprendizagem e renovação, pois os professores devem estar abertos ao diálogo e ao processo de colaboração com seus pares. Um movimento que deve ser diário, movido pelo olhar de docente/pesquisador, que observa, registra, analisa, reflete e planeja com outra visão o que ocorre no chão da escola. Eles desempenham um papel essencial na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais preparada para enfrentar os desafios do mundo. Assim, discorrer sobre a prática docente em ambiente escolar é abordar um conjunto de habilidades e conhecimentos intrínsecos ao professor, repletos de nuances e significados. Isso implica reconhecer que os professores detêm saberes profissionais diversos (Tardif, 2000), os quais se manifestam no desempenho de suas atividades diárias.

Parafraseando Tardif (2000), a mobilização docente, a contextualização e a reflexão exigem a compreensão dos fazeres pedagógicos subjetivos, interpretação e ação diante de situações complexas e em constante mudança. Um sentir-se docente capaz de não descentralizar problemas pedagógicos e com a possibilidade de qualificar de imediato sua mediação com as crianças pequenas. Um gesto de responsabilidade e, ao mesmo tempo, de intervenção localizada, real e subjetiva.

Gestos que permeiam saberes podem definir o destino de crianças, de muitas infâncias e de inúmeras famílias que não estão em condições de fazer escolhas. É "nesta trama que se pode entender as relações entre conhecimento e poder" (Tardif, 2012, p.22). Decisões permeadas de responsabilidade, comprometimento, visão de mundo, de sociedade e de humanização. Um conhecimento que exige investimento permanente e atualizado do docente, aprofundamento teórico e prático, um querer SER, um DESEJAR fazer, um tempero necessário para profissão.

Esse gesto docente, entendido como a ação pedagógica intencional, reflexiva e relacional que se constrói no cotidiano educativo, empodera e favorece a autonomia dos professores, configurando um modo de fazer e pensar à docência que exige investimento pessoal e profissional de quem trabalha diariamente com crianças pequenas. Trata-se de uma prática que demanda permanente articulação com a coletividade, com o pensamento pedagógico da instituição e com os objetivos comuns da

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

escola, exigindo posturas democráticas, colaborativas e comprometidas com uma liderança ética voltada ao bem comum.

É importante reconhecer o impacto significativo que os professores têm sobre a vida das crianças, uma aproximação que identifica, marca, cria identidade e promove relações humanas, sejam elas saudáveis ou não. Um bom professor pode inspirar, motivar, ser farol! Assim, despertando seu interesse pelo aprendizado, orientando-os em direção a uma formação digna e de direito, movidas num espaço onde brotam as belezas da vida: o conhecimento.

Além disso, é necessário enfatizar a importância de os professores reconhecerem a diversidade de experiências, habilidades e ritmos de aprendizagem das crianças, buscando práticas educativas inclusivas e diferenciadas que promovam o desenvolvimento integral de cada sujeito aprendente. Um olhar interessado e subjetivo, com objetivos claros, acompanhamento responsável, clareza nos encaminhamentos, avaliação integrada e flexibilidade no planejamento. Um processo de autoformação, a partir da "reelaboração constante dos saberes que realizam em sua prática, confrontando suas experiências nos contextos escolares". Como diz o autor, um espaço de "produzir a escola como espaço de trabalho e formação" (Tardif, 2014, p.33).

No entanto, a docência é o espaço onde ocorrem múltiplos desafios. Os professores recebem turmas com crianças com diferentes níveis de conhecimento e habilidades, além de lidar com problemas comportamentais e dificuldades individuais. Uma dinâmica que exige presença, cuidado e muita potência por parte de quem organiza os fazeres pedagógicos.

Nessa perspectiva, a prática docente dentro da sala de aula não pode ser vista apenas como um procedimento técnico simples, limitado à conformidade com currículos prescritos. Os elementos que permeiam o trabalho do professor são diversos e intricados, tornando qualquer tentativa de simplificação de sua atuação inviável.

A docência é uma atividade incrível, inusitada, mas complexa, que vai além da simples transmissão de informação e conhecimento. Como já mencionado, ela se baseia em relações humanas, na interação e na vivência com outras pessoas. Uma dinâmica que envolve pesquisa, reflexão e muita análise consciente dos fatos ocorridos no espaço da sala de aula. Portanto, a formação contínua do professor é vista como um processo de aprimoramento da profissionalização docente, e não como uma falha a ser corrigida na formação.

Segundo Nóvoa (1995), a docência é uma atividade complexa e multifacetada, que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a construção de relações humanas, o desenvolvimento de identidades e a promoção do aprendizado significativo. Ser professor implica em ser um profissional reflexivo, comprometido com a aprendizagem contínua e capaz de se adaptar às mudanças e desafios da sociedade contemporânea.

Os professores desempenham um papel fundamental no processo educacional, pois são responsáveis por ampliar os conhecimentos e desenvolver habilidades nas crianças. Eles não apenas ensinam, mas também orientam na construção de valores, atitudes e competências essenciais para a vida em sociedade. A docência exige dos profissionais um constante processo de aprendizagem e renovação. Eles precisam estar abertos ao diálogo e à colaboração com seus pares, buscando sempre aprimorar suas práticas pedagógicas. A formação continuada é essencial para que os professores se mantenham atualizados em relação às novas tendências educacionais e possam oferecer uma educação de qualidade.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

No entanto o caminho de formação é compreendido como um processo fundamental e integral para a formação humana. Nessa perspectiva, a trajetória da formação, a ser conduzida na/pela escola, é estruturada em torno de um currículo organizado, o qual deve considerar o crescimento e as particularidades que caracterizam a diversidade de cada uma das crianças da Educação infantil. Reconhece-se que é através da assimilação dos diversos aspectos da cultura que cada indivíduo expande suas habilidades.

No entanto, entre os desafios, estão os professores que recebem turmas heterogêneas, onde as crianças têm diferentes níveis de conhecimento, habilidades e necessidades educacionais. Eles precisam encontrar maneiras, estratégias, modos de atender a todos, adaptando as práticas pedagógicas para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança. Sem falar do trabalho solitário do professor, muitas vezes sem acompanhamento, orientação ou avaliação amorosa, algo solto, sem sentido e motivação.

Vale ressaltar o desafio da implantação ou adequação de políticas públicas mais adequadas, um olhar cuidadoso para com o processo de inclusão, visando a promoção da equidade e da qualidade da aprendizagem, um lugar onde todos os alunos sejam respeitados pela sua origem socioeconômica, etnia, gênero ou condição de deficiência.

Além disso, os professores também enfrentam desafios relacionados ao comportamento das crianças, às dificuldades de comunicação com as famílias e à ausência de equipes multiprofissionais nas instituições escolares. Estudos sobre o cotidiano da Educação Infantil indicam que essas situações são recorrentes no trabalho docente, exigindo do professor habilidades de mediação, acolhimento e gestão das interações em sala de aula (Tardif; Lessard, 2014; Gatti, 2019).

Sendo que estes profissionais desempenhariam um papel importante na orientação dos alunos, ajudando-os a lidar com dificuldades pessoais e a desenvolver habilidades de autorregulação e resolução de conflitos.

Para enfrentar esse desafio, os professores precisam dedicar tempo e esforço ao planejamento pedagógico, contar com espaços institucionais destinados à hora-atividade nas escolas, participar de momentos de diálogo coletivo e produzir materiais pedagógicos que possibilitem estratégias diferenciadas de ensino, capazes de engajar e desafiar as crianças em seus respectivos níveis de desenvolvimento. Estudos sobre trabalho docente indicam que o tempo destinado ao planejamento, à colaboração entre professores e à reflexão coletiva sobre a prática constitui um elemento central para a qualidade das práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional docente (Nóvoa, 1995; Gatti, 2019).

Todavia, a docência é uma profissão em que os professores têm a oportunidade de fazer a diferença na vida de todos que por eles passam, influenciando positiva ou negativamente no seu desenvolvimento e aprendizagem. Desta relação, as crianças criam o conceito de homem, mundo e sociedade. Conhecimento, pesquisa e escola. Cabe salientar que, no mesmo aspecto, acontece com a formação inicial de professores e sua relação com docentes e o processo de ensino e aprendizagem.

A docência requer o saber da paixão, dedicação e um compromisso contínuo com a melhoria das práticas educacionais. É uma profissão que exige habilidades pedagógicas, capacidade de adaptação, empatia e um profundo interesse pelo crescimento e bem-estar de todos.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

Destacam-se, entre os saberes essenciais à docência, a prática reflexiva como elemento central da formação e do desenvolvimento profissional dos professores. Tal perspectiva envolve a análise crítica das próprias práticas pedagógicas, a busca por novas estratégias e abordagens didáticas, bem como o compromisso com o aprendizado contínuo ao longo da carreira. Nesse sentido, a prática reflexiva pode ser compreendida como uma forma de materialização da práxis pedagógica, entendida como o movimento dialético entre ação e reflexão sobre a prática, orientado pela intencionalidade educativa e pela transformação da realidade (Freire, 1996). Assim, o professor não apenas executa procedimentos pedagógicos, mas interpreta, problematiza e ressignifica sua ação docente, construindo saberes profissionais no próprio exercício da docência (Perrenoud, 2002).

A formação docente passa pela mobilização de diferentes tipos de saberes, constituindo-se em um compromisso permanente com o desenvolvimento profissional e humano do professor. Nesse processo, pode-se compreender a formação como um movimento de "natalidade constante", no sentido de abertura permanente à criação, à renovação e ao início de novas possibilidades na prática educativa. Inspirada na concepção de natalidade apresentada por Arendt (2016), essa ideia remete à capacidade humana de iniciar algo novo no mundo, de reinventar práticas e de produzir sentidos no exercício da docência. Nesse horizonte, a formação não se limita ao domínio de saberes disciplinares, mas envolve também o fortalecimento da autonomia profissional, o reconhecimento entre pares e a construção de relações éticas com a família e a sociedade. Trata-se de um processo que mobiliza capacidades humanas e profissionais como a comunicação, o diálogo, o carisma pedagógico, a humildade intelectual e a responsabilidade no exercício do ensinar.

Ao dialogar sobre saberes docentes, faz-se necessário referir-se à formação docente e à importância da relação entre escola e Universidade. Comumente, percebem-se as universidades como espaços de profundo conhecimento cultural, científico e intelectual, bem como focos de pesquisa e pensamento crítico. No entanto, tal percepção pode ofuscar o fato que esse conhecimento, por vezes, pode se tornar desconexo da prática, carecendo de questionamento e criatividade. Em muitos contextos educacionais brasileiros, especialmente nas redes públicas municipais responsáveis pela oferta da Educação Infantil, observa-se um distanciamento entre os saberes produzidos na universidade e as práticas cotidianas das escolas. Esse cenário tem sido discutido por autores que analisam a formação docente no país, apontando a necessidade de maior integração entre universidade, escola e profissão docente (Nóvoa, 2022).

Contudo, deve-se reconhecer que, frequentemente, essa prática pode se tornar monótona e medíocre, apresentando limitações para a inovação e a formação de novos saberes profissionais (Nóvoa, 2022).

> Por isso, é tão importante a existência, nas universidades, de uma casa comum da formação e da profissão, isto é, de um lugar de encontro entre os professores universitários que se dedicam à formação docente e os professores da rede. Esta casa comum é um lugar universitário, mas tem uma ligação à profissão, o que lhe dá características peculiares, assumindo-se como um "terceiro lugar", um lugar de articulação entre a universidade e a sociedade, neste caso, entre a universidade, as escolas e os professores. Nesta casa comum faz-se a formação de professores ao mesmo tempo que se produz e se valoriza a profissão docente (Nóvoa, 2022, p.65).

Esse diálogo entre teoria e prática pode iniciar-se ainda durante os estágios da formação inicial, configurando-se como um importante espaço de problematização da prática pedagógica à luz dos referenciais teóricos estudados na universidade. Esse fosso se caracteriza por uma discrepância significativa entre a teoria aprendida nos bancos acadêmicos e a realidade vivenciada nas salas de

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

aula. Este cenário muitas vezes dificulta o desenvolvimento de práticas, comprometendo a eficácia do processo ensino-aprendizagem nos contextos educacionais. Se não mobilizado, os saberes não se refazem e se reconstroem, eles somente se repetem.

A partir das reflexões de Nóvoa (2022), surge a ideia de um "terceiro lugar" ou "casa comum" dentro das universidades surge como um componente essencial na formação docente. Este local serviria como um ponto de encontro, sintonia entre acadêmicos dedicados à formação docente e professores em exercício, construindo uma ligação necessária entre a teoria acadêmica e a prática de ensino.

De acordo com Nóvoa (2022, p. 64), "para escapar a esta oposição inútil e improdutiva, precisamos de encontrar um terceiro termo, a profissão, e perceber que é nele que está o potencial formador, desde que haja uma relação fecunda entre os três vértices do triângulo." Um encontro que remete aos três espaços imprescindíveis, ricos e necessários para a evolução de saberes da profissão. Assim o diálogo aconteceria entre escola, universidade e professor.

E os professores que atuam com crianças pequenas necessitam de espaços que permitam refletir sobre as narrativas infantis, as necessidades de desenvolvimento, as motivações e os modos singulares de aprendizagem das crianças pequenas.

As universidades são responsáveis por fornecer alicerce teórico atualizado, ao passo que os profissionais em atividade enriquecem o quadro com suas experiências práticas e desafios da rotina educacional. As escolas, por sua vez, representam um palco vivo onde teoria e prática dialogam constantemente.

3.2 Docência na educação infantil

A partir dessa premissa de que a concepção de docência é um trabalho sobre outros seres humanos, podemos compreendê-la também como uma prática social. Para Pimenta e Libâneo (2002), a docência é um campo específico de intervenção profissional, na prática social. Ou seja, o trabalho desenvolvido pelo professor ultrapassa os muros dos espaços de Educação Infantil, uma vez que este transmite para as crianças conhecimentos, modos de ser e de conviver que regem a vida das crianças.

De acordo com Perondi e Feldkercher (2020), a complexidade que emerge na concepção da docência como trabalho interativo com e sobre o outro, e à docência como uma prática social de transformação e conscientização sobre as práticas pedagógicas revelam que não é "qualquer um" que pode ser professor de Educação Infantil. A atuação como professor exige uma formação específica que aborde esses e tantos outros elementos que tratem da complexidade que é essa etapa de ensino.

Um dos principais objetivos da docência na Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral das crianças. Os professores devem proporcionar experiências de aprendizado que estimulem todas as áreas do desenvolvimento, incluindo habilidades motoras, linguagem, pensamento lógico, criatividade, habilidades socioemocionais e competências sociais. Eles devem criar atividades e projetos que sejam adequados ao nível de desenvolvimento das crianças, garantindo que o aprendizado seja significativo e relevante para elas.

Além disso, a docência com crianças pequenas requer uma abordagem pedagógica baseada no brincar. O brincar é uma atividade essencial para as crianças nessa fase, pois é através do jogo que elas exploram, experimentam, desenvolvem habilidades, constroem conhecimento e interagem com

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

o mundo ao seu redor. Ademais, a parceria com as famílias também é fundamental na docência na Educação Infantil.

Os professores devem estabelecer uma comunicação aberta e constante com os pais, compartilhando informações sobre o desenvolvimento e o aprendizado das crianças. É importante ressaltar que a docência na Educação Infantil não se limita apenas à transmissão de conhecimentos formais. Os professores são responsáveis por cultivar valores, promover a empatia, o respeito, a autonomia e o cuidado mútuo entre as crianças.

Destaca-se como relevante criar um ambiente inclusivo, valorizando a diversidade e respeitando as singularidades de cada criança. No entanto, a docência na Educação Infantil exige uma abordagem pedagógica sensível e especializada, que considere as características e necessidades específicas das crianças em seus primeiros anos de vida.

Nóvoa (1995) destaca a importância do professor ser um profissional reflexivo. Segundo ele, o professor deve ter a capacidade de refletir sobre sua prática, questionar suas ações e buscar constantemente aprimoramento. Isso implica em estar aberto ao diálogo com os seus pares, compartilhando experiências e construindo conhecimentos de forma colaborativa.

A docência na Educação Infantil refere-se ao trabalho do professor que é responsável por ensinar, cuidar e promover o desenvolvimento das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos. Ela envolve uma abordagem pedagógica específica, adaptada às necessidades e características das crianças nessa faixa etária.

O professor precisa criar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, que proporcione oportunidades de aprendizado e desenvolvimento integral da criança da Educação Infantil. Nessa direção, compreende-se que as ações da docência não se constituem num vazio social, elas estão imbricadas numa rede de relações sociais que denotam uma interação entre os sujeitos no cotidiano das instituições.

Gatti (2019) destaca que a redução curricular e a diminuição das horas de formação inicial acabam comprometendo a preparação dos futuros profissionais, limitando o tempo disponível para adquirir saberes essenciais e desenvolver habilidades pedagógicas. Outra crítica apontada pela autora refere-se à **falta de vocação do currículo para formar profissionais docentes,** ou seja, à ausência de uma organização curricular claramente orientada para a profissão docente, que integre conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos necessários ao exercício da docência. Nesse sentido, os conteúdos e metodologias inseridos no currículo podem não estar alinhados com as necessidades e demandas específicas da formação de professores. Observa-se, ainda, em alguns cursos, uma ênfase excessiva em conteúdos teóricos em detrimento da prática pedagógica, bem como uma menor atenção a áreas fundamentais como didática, metodologias de ensino, práticas educacionais eficazes e outras habilidades essenciais para o trabalho em sala de aula.

É relevante destacar à visão de Tardif (2000), que fala sobre o professor desenvolver seu saber ao longo do tempo. À medida que o tempo avança, sua atuação em sala de aula acumula e molda esse profissional, levando-os a uma reflexão sobre essa bagagem de aprendizado, que pode se estender por décadas. As primeiras etapas da trajetória de um docente são repletas de desafios, visto que ainda não se consolidaram uma prática pedagógica.

Assim, o autor diz que:

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

> Os saberes profissionais também são temporais no sentido de que os primeiros anos de prática profissional são decisivos na aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional. Ainda hoje, a maioria dos professores aprendem a trabalhar na prática, às apalpadelas, por tentativa e erro (Tardif, 2000, p. 14).

A questão para a qual Tardif (2000) alerta, está no fato de que após a fase inicial, o professor venha a ter certezas prematuras com relação a prática pedagógica. Está relacionada a rotinas, metodologias e transmissão de conteúdo, tornando-se como verdade um modelo pedagógico praticado por muitos anos.

Diante dessa necessidade de repensar e revitalizar os saberes e práticas docentes, uma nova perspectiva se faz presente, enfatizada por Benvenutti, Tedesco e Benvenutti (2023) quando apontam:

> (...) que as pesquisas, teoria e discursos fundamentados são elementos que podem ressignificar os saberes docentes e as práticas avaliativas, a partir da realidade e desafios postos, produzindo ciência. Faz-se necessário pensar novos modos, não podemos mais olhar somente para os saberes técnicos e formais, é importante que consigamos contextualizar os fatos, atitudes e analisar as questões psicológicas, históricas, filosóficas, culturais etc. Construindo saberes da ação e ampliando sua consciência sobre a prática. Um olhar feito a partir do chão da escola em direção ao que já está sendo pensado e discutido (Benvenutti, Tedesco, e Benvenutti, 2023, p.8).

A partir dessa compreensão, é necessário salientar que os professores estejam preparados não apenas com o saber que fez parte da formação inicial, mas também com a capacidade de inovação pedagógica necessária para enfrentar os desafios educacionais atuais.

4. RESULTADOS E ANÁLISE

Por várias décadas, o Brasil tem sido palco de um debate contínuo sobre as funções da Educação Infantil, o papel do professor, avanços e desafios enfrentados ao longo de sua história, visando a formulação de políticas públicas educacionais para essa área. Durante este intervalo de tempo e influenciadas pelo contexto histórico de cada época, observa-se que essas políticas apresentam diversas diretrizes relacionadas ao ensino de crianças pequenas, abrangendo desde a estrutura escolar até a formação do professor e os cuidados necessários nessa fase do desenvolvimento infantil.

Considera-se, neste estudo, que os dados empíricos não decorrem de pesquisa de campo, mas da análise sistemática da produção científica e documental sobre a docência na Educação Infantil. Assim, os resultados apresentados emergem da interpretação das evidências presentes na literatura especializada, permitindo identificar avanços e desafios recorrentes apontados por diferentes estudos da área.

No entanto, a docência na Educação Infantil tem experimentado avanços significativos ao longo dos anos, destacando-se a compreensão da importância do cuidado e da educação como dimensões indissociáveis. A partir da pesquisa bibliográfica realizada foi possível identificar avanços e desafios da docência na Educação Infantil conforme o Quadro 01.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

Quadro 01 - Avanços e desafios da Docência na Educação Infantil

Avanços	Desafios
Definição das idades de creches e pré-escolas – ambas constituem a Educação Infantil	Ter políticas públicas que valorizem a Educação Infantil
Especificidade educacional e pedagógica	Propostas e práticas educativas que atendem a Educação Infantil
Qualificação em relação a formação profissional e a especificidade da prática da docência	Espaços adequados para exercer à docência
Passagem da creche – do Social para a Educação	Perfil profissional para atender as crianças pequenas
Inclusão do Educar e não só cuidar	Tempos e rotinas
Qualidade no atendimento – (antes qualquer pessoa podia ser professor)	Fortalecimento dos processos formativos (inicial, continuada, planejamentos)
Reconhecimento de sua especificidade	Atendimento a todas as crianças que aguardam vaga
Inserção de profissionais masculinos	Espaços pequenos e improvisados

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O enfrentamento desses desafios é fundamental para garantir uma educação de qualidade na primeira infância. Superar esses desafios é de extrema importância para a consolidação de uma Educação Infantil de qualidade, que proporcione um ambiente estimulante e acolhedor para as crianças. Ao valorizar a profissão de educador, investir em sua formação e promover condições adequadas de trabalho, é possível fortalecer a identidade profissional e o compromisso com o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, ao garantir uma prática pedagógica inclusiva e equitativa, contribui-se para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária desde a primeira infância.

A partir da pesquisa realizada no âmbito do mestrado, foi possível identificar, entre os avanços na organização da Educação Infantil no Brasil, a definição legal das idades que compõem as etapas dessa modalidade de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 estabelece a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, destinada às crianças de 0 a 5 anos de idade, organizada em creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos) (Brasil, 1996). Essa organização foi posteriormente reafirmada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009). A delimitação das faixas etárias e das especificidades de cada etapa contribui para a organização pedagógica das instituições e para a atuação dos profissionais que trabalham com diferentes grupos etários na Educação Infantil.

Nesse sentido, considerar as especificidades de cada faixa etária implica reconhecer e respeitar as diferenças que caracterizam o desenvolvimento das crianças pequenas.

Sabe-se que a Educação Infantil, ao longo de sua história, apresenta importantes avanços, especialmente no que se refere à passagem da creche do campo da assistência social para a área da educação. Quanto ao aspecto de inclusão do educar e não só cuidar, garante avanços para todas as crianças que são atendidas, bem como, a valorização desta etapa da educação.

Referente a qualidade no atendimento, antes das novas leis, qualquer pessoa podia ser professor, diante da aprovação das leis, ficou estabelecido que somente o profissional habilitado, ou seja, a formação superior. Além do professor, nos espaços infantis temos os agentes educativos e estagiários. No entanto, com a implementação das leis, buscamos assegurar o reconhecimento da singularidade de cada idade, permitindo ao professor exercer suas atribuições de acordo com as

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

necessidades específicas. Com o decorrer dos anos, houve a inclusão de profissionais do sexo masculino, assegurando a igualdade de oportunidades para todos os educadores nesta fase de ensino.

No que diz respeito aos desafios enfrentados na Educação Infantil, sabemos que são numerosos. É necessária uma luta contínua pela implementação de políticas públicas que valorizem essa etapa da educação, uma vez que frequentemente acaba sendo negligenciada. No que se refere às propostas de práticas educativas voltadas para a Educação Infantil, reconhecemos que o progresso é gradual e ainda há muito a ser feito para avançar.

Nossas escolas frequentemente ocupam espaços reduzidos, muitas vezes improvisados em prédios destinados ao ensino fundamental. O foco principal é atender à demanda, sem considerar adequadamente as necessidades dos profissionais no exercício da docência, como ter um espaço adequado para o planejamento das aulas, que proporcione condições mínimas de concentração. Observa-se que diversos profissionais optam por lecionar para crianças pequenas, mesmo que seu perfil profissional não atenda às necessidades específicas dessa faixa etária.

Quanto aos tempos e rotinas, o que se percebe que muitos profissionais possuem dificuldade em organizar esses momentos na Educação Infantil, sabemos que, as crianças pequenas precisam desta organização no seu dia a dia. A formação dos profissionais da Educação Infantil, percebe-se que existe uma necessidade de fortalecimento dos processos formativos, sejam eles no aspecto inicial, continuada e no que diz respeito aos planejamentos.

Existe uma significativa defasagem nos municípios em relação ao atendimento de todas as crianças que aguardam uma vaga na Educação Infantil. A demanda geralmente supera o número de vagas disponibilizadas pelos municípios. Como resultado, a Educação Infantil é frequentemente oferecida em espaços improvisados, salas pequenas ou em áreas destinadas ao ensino fundamental, uma vez que as instalações que atendem à demanda não são adequadas para suprir as necessidades requeridas. É essencial, ações direcionadas para a melhoria das instalações e a valorização da Educação Infantil que são fundamentais para garantir um futuro promissor para nossas crianças.

Destarte, considerando os avanços e desafios da docência na Educação Infantil, podemos concluir que houve progressos significativos na compreensão da importância do cuidado e da educação como dimensões indissociáveis nessa fase da vida. A definição das idades de creches e pré-escolas como parte da Educação Infantil, a especificidade educacional e pedagógica, a qualificação dos profissionais e a inclusão do educar, além do cuidar, são exemplos de avanços alcançados.

No entanto, existem desafios a serem superados. É fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas que valorizem a Educação Infantil, garantindo espaços adequados para o exercício da docência, fortalecendo os processos formativos e atendendo a todas as crianças que aguardam vaga. Além disso, é necessário enfrentar questões como a adequação dos tempos e rotinas, a necessidade de um perfil profissional específico para atender as crianças pequenas e a superação de espaços pequenos e improvisados.

Enfrentar esses desafios requer investimento na formação e valorização dos profissionais, assim como o estabelecimento de uma prática pedagógica inclusiva e equitativa. A promoção de uma Educação Infantil de excelência contribui para o pleno desenvolvimento das crianças e desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e comprometida com o enfrentamento das desigualdades sociais desde a primeira infância.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

Portanto, é necessário continuar a promover avanços na docência na Educação Infantil, superando desafios e investindo na valorização e formação dos profissionais, na implementação de políticas públicas adequadas e na criação de espaços físicos e pedagógicos que atendam às necessidades das crianças. Somente assim poderemos garantir uma educação de qualidade para todas as crianças, nessa fase tão importante de suas vidas.

5. CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite reconhecer avanços importantes na consolidação da docência na Educação Infantil no Brasil. No entanto, existem desafios a serem superados. É fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas que valorizem a Educação Infantil, garantindo espaços adequados para o exercício da docência, fortalecendo os processos formativos e atendendo a todas as crianças que aguardam vaga. Além disso, é necessário enfrentar questões como a adequação dos tempos e rotinas, a necessidade de um perfil profissional específico para atender as crianças pequenas e a superação de espaços pequenos e improvisados.

Enfrentar esses desafios requer investimento na formação e na valorização dos profissionais, bem como o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas e orientadas pelo princípio da equidade. A promoção de uma Educação Infantil de qualidade contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e comprometida com o respeito às diferenças. Nesse sentido, a escola assume papel fundamental na formação de sujeitos capazes de conviver com a diversidade e de enfrentar práticas de discriminação e preconceito desde os primeiros anos de vida, reconhecendo que a educação não se orienta pela neutralidade, mas por princípios éticos voltados à inclusão, à justiça social e à valorização da dignidade humana.

Os autores escolhidos como referência principal compreendem os saberes docentes **como saberes práticos,** isto é, conhecimentos que se relacionam diretamente com as ações concretas e com as atitudes do professor no exercício da docência, estando vinculados ao contexto em que se desenvolvem e às singularidades das crianças atendidas. Esses saberes, construídos no exercício da profissão, constituem-se a partir de uma pluralidade de fontes, envolvendo a experiência pessoal, a formação inicial e continuada, a cultura profissional docente, a cooperação com os pares, bem como as tensões e pressões institucionais e sociais que atravessam o cotidiano escolar.

Concebemos saberes docentes como as capacidades para o desenvolvimento da profissão, conhecimentos básicos, porém necessitando de permanente reconstrução a partir das necessidades e exigências da profissão.

Dessa forma, torna-se indispensável ampliar políticas públicas, fortalecer a formação docente e garantir condições institucionais adequadas para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Somente assim poderemos garantir uma educação de qualidade para todas as crianças, nessa fase tão importante de suas vidas.

Nesta finalização, cabe dizer que nós professores possamos transformar nossa paixão pelos saberes da profissão e pela infância em uma luta diária. E que os desafios nos impulsionem e as possibilidades nos instiguem! Que a dedicação incansável aos saberes da profissão e ao bem-estar da infância continue a inspirar nossos esforços diários, construindo um futuro esperançoso para cada criança.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

6. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana.** 13. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

BENVENUTTI, Dilva Bertoldi; TEDESCO, Anderson Luiz; BENVENUTTI, Régis Carlos. **Educação filosófica das aprendizagens: (re)construção de saberes docentes**. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/67278/38248. Acesso em: 26 mar. 2025

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, Seção 1, dez. 1996.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores no Brasil:** características e problemas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOUVEIA, Raylla Walleska Santos Ferreira. **Casos de ensino com professores iniciantes:** caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional. Recife: UFPE, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 15-33.

NÓVOA, António. **Escolas e professores:** proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

PERONDI, Marisete Maihack; FELDKERCHER, Nadiane. **Conquistas e desafios da iniciação à docência de professoras da Educação Infantil**. Curitiba: CRV, 2020.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CC BY-NC 4.0
e-ISSN 2237-9185

PIMENTA, Selma Garrido; LIBÂNEO, José Carlos. **Formação dos profissionais da educação:** visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-57.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente hoje: elementos para um quadro de análise. In: TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 15-54.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2020.

Submissão: 27/01/2026

Aceito: 11/03/2026